

Director, Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA.
 ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

ESTRADA PARA A ILHA

A estrada para a Ilha fronteira a Faro, cuja construção ha muitos anos temos vindo advogando nas colunas deste jornal, representa para esta cidade um melhoramento de capital importancia.

Estabelecida a ligação de Faro com o Oceano, por uma estrada cuja extensão, pelos estudos a que se está procedendo, não vai além de cinco quilómetros, facilmente se avaliam os benefícios que adviriam para os habitantes desta cidade e povoações limítrofes, que em poucos minutos se transportariam a uma praia que oferece toda a segurança aos banhistas pelo seu suave declive.

A comissão administrativa deste municipio, a Associação Commercial e Industrial e todos quantos desejam o progredimento desta terra, quer material, quer economico, estão empenhados em que a construção da estrada em projecto seja em breve uma realisação.

Para facilitar essa construção, desde já podemos informar os nossos leitores que o sr. comendador Ferreira Neto ofereceu o terreno sobre que a estrada assenta numa extensão de dois quilómetros e que outros proprietarios e possuidores de Salinas do sitio por onde a estrada passa, srs. Francisco Guerreiro Afonso, João da Silva, Francisco Mateus, Belchior Martins Galego, Mateus Joaquim da Silveira e outros, não deixarão de contribuir, de qualquer forma para tão util melhoramento com que todos beneficiam.

Colégio de Nun'Alvares

Reabre, no dia 6 do proximo mez de outubro, este moderno estabelecimento de educação e ensino, incontestavelmente o mais bem situado de Lisboa, na opinião de autorizados higienistas, e um dos que melhores resultados obteve na ultima época de exames.

Na secretaria deste Colégio, aberta em todos os dias uteis, recebem-se desde já pedidos para inscrição de alunos nos cursos de Instrução Primaria e Infantil, Liceus, Comercio, admissão ás Escolas Normais e 1.º ano do Curso do Magisterio Primario.

Envia-se o Relatorio a todas as pessoas que o solicitam pelo correio ou pelo telefone, Lumiar 58.

Laboratório de Análises Clínicas

Dispensário de Assistência Nacional aos Tuberculosos

FARO

Análises de urinas, sangue, expectorações e soro diagnosticos.

Autovacinas

Inquerito aos serviços medicos da Associação Protetora dos Artistas de Faro

Sr. Director d'O ALGARVE

Como a quasi totalidade de sócios do Montepio Artístico não vai ás assembleas geraes, vejo-me na necessidade de pedir a fineza de publicar no seu conceituado jornal a minha defesa no inquerito que se realizou por ordem da Direcção transacta.

Sou etc.

José Filipe Alvares

Começarei por agradecer a V.ª Ex.ª o favor de me ter sido dada a vista do processo.

Antes de entrar no assunto do inquerito, cumpre-me dizer que pela segunda vez ficam os sócios do Montepio Artístico de Faro devendo-me o favor de ter evitado que ele desapareça.

A primeira foi quando o sr. dr. Vaz safu do Montepio Artístico, tendo eu aceite o lugar por favor, a segunda é no actual momento, por ter evitado que a direcção demissionaria pozesse em execução o concurso para os medicos, no valor de 24 contos anuais, o que representa a ruina da associação com mais de 50 anos de existencia.

Se o projecto da ex-direcção fosse executado, em fins do ano 1934 ou principios do ano 1935, o Montepio teria falido com deficit aproximado de 60 contos, desaparecendo assim os proprios bancos da farmacia.

No ano civil de 1932, devido ao aumento do preço dos remedios no valor de vinte por cento, o Montepio, no regimen actual, deve ter um deficit de cinco contos, aproximadamente, que será coberto pelo saldo da conta anterior.

O pretexto alegado para aumentar o ordenado aos medicos era a cirurgia.

Para se fazer a cirurgia é necessario material cirurgico que a Associação não tem, e remedios (gaze esterilizada, ligaduras, etc.), que o Montepio não fornece; por isso os sócios pobres teriam de recorrer ao hospital como até hoje, só se beneficiando daquela regalia o rico que não precisa do Montepio.

Pelos motivos acima expostos, em quasi todos os Montepios de Lisboa o sócio só tem direito aos serviços de clinica medica, ficando os serviços cirurgicos dos mesmos a cargo dos hospitais, como succede em Faro.

Contratavam-se assim os cirurgicos sem vantagens para o sócio da 1.ª classe (pobres) e com vantagem para os cirurgicos e rarissimas vezes para os sócios da 2.ª classe (ricos).

Em resumo, tratava-se dum assistência para os medicos que eram os principais assistidos.

O inquerito promovido pela Direcção, em que o signatario não tomou parte, transformouse numa formidavel victoria para os medicos e por isso a Comissão desejou averiguar factos extranhos ao inquerito.

Assim, quis saber a critica que o dr. Alvares fazia ao orçamento, etc., etc.

Sendo o orçamento posterior á pretendida demissão dos medicos, não podia a comissão do inquerito tratar daqueles assuntos, pois que ela foi nomeada para averiguar os motivos desconhecidos da assemblea geral que porventura teriam determinado a demissão dos mesmos.

Analiseemos o processo do inquerito. Não conheço nenhuma associação em Portugal que, tendo 600 sócios, somente dezasseis tenham motivos de queixa contra os medicos no decorrer de 15 anos.

Em Olhão, onde estive algum tempo, ganhava com os sócios do Compromisso Marítimo mais dinheiro do que os seus medicos, o mesmo tendo succedido ao dr. Candido de Sousa, e nem por isso as direcções daquela as-

sociação pensaram em demittilos.

Mesmo hoje, em Olhão, a maior parte da clinica do dr. Bernardino é constituída pelos sócios do Compromisso Marítimo, sem que por este facto os medicos da referida associação tenham sido incomodados.

Em todas as associações há sempre descontentes, e quando eles são em tão pequeno numero como succede no Montepio Artístico de Faro, os seus medicos devem ser considerados insubstituiveis.

Dos 17 queixosos, dois não são sócios do Montepio e declararam que o abandonaram por os medicos e farmaceuticos levarem dinheiro.

Portanto a culpa da saída deles é tambem da farmacia.

As minhas informações particulares dizem que eles abandonaram o Montepio por causa da luttuosa.

Ficam assim reduzidos a 15 o numero dos queixosos.

Dois declaram estar descontentes comigo por ter exigido dinheiro por uns pingos e injeções.

Se os queixosos tivessem feito uma reclamação em occasião oportuna, a Direcção respectiva teria provado que os remedios eram baratos por serem adquiridos por mim em Paris.

Actualmente os doentes encontram dificuldades em os obter mesmo por preços superiores áqueles por que eu os fornecia.

Está neste caso uma parenta do sr. Diniz Amores, residente em Lagoa.

Diz um dos doentes que se curou sem injeções, o que só prova a grande resistencia do organismo do doente, com a qual o médico não pode contar.

Há doentes que curam as suas doenças de olhos com escremento das lagartas, e nem por isso o médico é obrigado a tratar os doentes de olhos com o referido escremento.

Outros dois queixaram-se do médico por falta de compreensão dos deveres dos mesmos.

Quando um doente tem um médico assistente, o outro só pode aceitar em casos urgentes, o que não se verificava com o doente, parente do queixoso.

Sendo o seu médico assistente o sr. dr. Assis, não me era possivel receitar ao doente.

O segundo queixoso declara que tendo eu tido conhecimento de que ele era sócio do Montepio receitei-lhe um purgante não obstante ter diagnosticado sifilis.

Este caso só prova que os doentes da associação são muito mais bem tratados do que aquelles que pagam a consulta.

Num sócio do Montepio, como pode ir todos os dias ao consultorio, começo sempre o tratamento (numa sifilis que não seja grave) por um purgante, para desintoxicar o organismo, não sendo possivel fazer o mesmo tratamento num particular afim de evitar que ele gaste muito dinheiro com o médico.

Eis o motivo por que num doente particular começo sempre por um tratamento intensivo.

O numero de queixosos ficaram assim reduzidos a 11 (onze). Um dos sócios queixa-se de que levei dinheiro pela escolha de lentes.

O médico do Montepio Artístico é obrigado a receitar aos sócios na caderneta e estas não têm o quadro necessario para a receita de lentes, por este serviço ser estranho á Associação.

Além do facto acima referido, a farmacia da Associação não fornece oculos, e o farmaceutico não está habilitado a prepará-los por ser serviço a que os sócios não têm direito.

Assim fica o numero de queixosos reduzido a dez.

Vamos ao caso do sr. Ferreira:

(Conclue na 2.ª pagina)

NO MUNDO DOS INSECTOS

Narrativas para adultos e creanças

por Ludovico de Menezes

XVII

Um magarefe em acção

Vai senão quando um rumor surdo chegou aos nossos ouvidos, vago e confuso, atraindo a nossa atenção. Parecia-se com o zumbir de um insecto.

—O que é aquilo, prima? perguntou o Grilo. Que estranho ruido é aquele, quem o solta?

—Pelo tom deve ser uma amofila.

—Não sei o que seja.

—E' uma vespa.

—Ainda?

—Ainda e sempre essas malditas fazendo das suas? Esta vem a ser o que se chama vespa fossadeira. Feio bicho por sinal, com o seu abdomen em delgado filete terminado em pera, com um agulhão na ponta. Cór entre vermelho e azul sombrio.

—E a indole?

—Das peores que pode ser, não obstante a apparencia risinha e alegre com que se apresentam. Quando se juntam em bando divertem-se a seu modo cantando e dançando, mas não ha fiar-se nisso!

—E para que faz ela aquele barulho?

—Está construindo o ninho em animada azafama.

—E se nós fossemos vella trabalhar?

—Pois sim, não ha mal nenhum nisso, as amofilas não se metem conosco.

Dito isto conseguimos o nosso intento numa larga avançada pelo jardim. A amofila estava tratando de abrir uma cova, o seu ninho, no talude de uma vala, aberta ao longo de um terreno arenoso.

A' medida que ia profundando o covil procedia como o cão que fossa. Com as pernas posteriores deitava para traz de si a areia que ia levantando e quando esta formava montão, que lhe embaraçava o trabalho, prendendo-lhe os movimentos, saía do fosso e passando por cima do monticulo dispersava-o, voltando em seguida ao seu trabalho, a que se entregava ardorosamente.

Uma pedrinha maior que encontrou e que não ponde arregar para fóra com as azas, segurou-a entre as patas e saindo a recuar levantou o voo e foi largal-a longe, em sitio donde não estorvasse a sua obra.

Duro o trabalho tanto tempo quanto foi necessario para levar o ninho ao desejado ponto do acabamento que por fim conseguiu. E' de notar que, se maior era a profundidade a atingir na prefuração que ia fazendo, maior era tambem o seu ardor na vida, maior o tempo que gastava para entrar e sair carregando o material de desobstrução que urgia remover, e maior a animação com que a si mesmo se encorajava.

Quando tudo estava acabado e já com a sua ultima demão, pronto para receber a ninhada, a amofila entregou-se a um pequeno descanso, necessario para reparar as forças e num rapido vôo foi tomar alimento, libando o nectar de uma flor, sobre a qual poisou, dirigindo-se a seguir para um talhão onde o Polvora trazia plantadas algumas couves. Sobre estas bastas largatas roiam as folhas. Breve a amofila caiu em cima de uma delas, picou-a no ventre entre o quinto e sexto segmento abdominal. Foi o suficiente para a pobre cair em letargia, fulminada com a picada.

—Oh! coitada! gemeu o Grilo.

Tornada a largata desta forma inerte, o malvado carniceiro tratou de a transportar para o antro, não pelo ar como o estex, mas de rastos pelo chão.

Colheu-a entre as tenazes das mandibulas robustas e foi-a arrastando, a recuar, tomo aqui, tomo acolá, até á beira da vala. O ninho estava, porém, do lado oposto e necessario era transportar a vitima até lá! Do lugar onde estava para o ponto fronteiro que tinha de alcançar, era apenas questão de um pulo, se fosse a voar com a presa na boca, mas esta era pesada demais para o intento, força era fazer caminho a pé.

Trabalhão dos diabos! Primeiro havia que descer a rampa da vala do lado onde estava, depois atravessar o fundo da mesma em vale, e por ultimo subir a ladeira oposta até á porta do covil. Imagine-se, descer pela ladeira íngreme até o vale, atravessar o leito deste e subir pela ladeira oposta, era empresa com que a amofila, com a largata muitissimo mais corpulenta do que ela, não podia.

Semelhança circumstancia não foi, porém, de molde a causar-lhe a menor preocupação, em nada se ralou com isso. Pegou na presa, chegou á beira da rampa da vala e por esta se foi escorregando até o meio da encosta, donde largou a largata que foi rebolando até o fundo do leito do vale, onde depois foi parar a amofila descendo socegradamente a seu termo o resto do caminho.

Era questão agora de ir pela outra ladeira até onde estava o ninho, mas a subir, o que não era facil. E é aqui o exemplo de uma dedicação, paciencia, tenacidade e amor de mãe!

Segurando a lagartola entre os mandibulos possantes, poz-se a amofila a puxar por ela pelo talude acima, recuando, como fazem os besouros.

A carga era pesadissima e inumeros os obstaculos a vencer, de modo que volta e meia a vespa e o fardo vinham para baixo, rolando aos trambalhões pela rampa, até ao fundo da vala, chapando-se os dois corpos estatelados no piso desta. Tornou a carregar com novo ardor, mas outra e outra vez veio o mesmo desastre a repetir-se, precipitando-se a carga e a amofila para a fundura da sarja.

Incansavel, porém, no seu designio, impelida pelo latego do amor de mãe, que lhe redobrava as energias e quebrava todos os desalentos, a amofila, imagem de Sisifo rolando o rochedo pela lendaria montanha, tantas vezes caiu e tantas foi subindo com o recheio do seu fardo nas mandibulas que, mais feliz do que a mitologica personagem, chegou á custa de inauditos e reiterados esforços á porta da caverna, onde introduziu a lagarta, fechando depois a entrada com terra meada.

Descera o caixão á cova! E tudo estava terminado neste drama lugubre da Morte contra a Vida!

Ainda não estavam refeitos da comoção que tinham experimentado perante aquele incrível e espantoso esforço da amofila em carregar com o precioso alimento dos filhos, quando o Grilo perguntou...

«A Sindicância aos actos do pessoal da Repartição de Finanças do Concelho de Faro»

Por JOSÉ DOMINGOS LOPES (antiga chefe fiscal dos Impostos)

E' um volume de 226 paginas que interessa ao funcionalismo publico e cuja leitura desperta o maior interesse.

A venda em todas as captaes de distrito do país e das Ilhas adjacentes

EM LISBOA, na Livraria Bertrand. NO PORTO, na casa Lelo, Limitada. EM FARO, nas livrarias e papelarias Capela, Cárcima, Palma e Silva.

PREÇO 10300

Secção Feminina do Liceu João de Deus

Prosseguem com a maior actividade os trabalhos e demarches para a criação desta secção que obviará á anulação de um grande numero de matriculas para o proximo ano lectivo.

A esse respeito foi pelo Reitor do Liceu enviada em tempo uma nota á Direcção do Ensino Secundario sublinhando os inconvenientes morais e materiais da anulação de matriculas e a necessidade urgente da criação de uma secção feminina liceal em Faro.

Toda a parte relativa ao lado pedagogico e financeiro do assunto foi agora em Lisboa estudado pelo Reitor do Liceu de acordo com o sr. Director do Ensino Secundario. Depende agora a resolução do caso de uma resposta do Ministério da Guerra ao pedido feito pelo da Instrução Publica de uma parte do edificio do antigo Liceu, no largo da Sé, actual sede do Distrito de Recrutamento e Reserva, que o Reitor indicou como sendo mais conveniente para a instalação da projectada secção.

Quadras

E' este o titulo da obra do poeta algarvio, sr. Isidoro Pires, prefaciada pelo sr. dr. Julio Dantas, uma gloria da literatura nacional.

Trata-se de facto dum livro que se lê com muito prazer. Espalhado pelas diferentes livrarias do país, a sua venda deve ser animadora.

Eis duas quadras colhidas ao acaso:

Maria, toma cuidado,
 Ye como pisas o chão!...
 Se dds um passo mal dado,
 Pisas o meu coração!

Esta Maria da Luz,
 Outrora tão engraçada,
 Já não ri, já não seduz,
 E' uma luz apagada!

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

A agencia de Faro pede a todos os combatentes e apela para todos os portugueses de boa vontade, para fazerem uso dos fósforos «OS COMBATENTES» da Companhia Luzitana de Fósforos, do Porto, em vista da dita Companhia destinar do produto global uma percentagem para a Liga dos Combatentes da Grande Guerra com applicação a minorar quanto possivel os horrores criados pela Guerra.

As caixinhas têm 40 palitos como as das outras companhias de fósforos e o seu custo é o mesmo (\$20).

Sousa Martins

ADVOCADO

Alberto Lima

Solicitador

Consultas diarias das 10 ás 17 horas.

Rua Conselheiro Bivar n.º 25

FARO

Associação Protetora dos Artistas de Faro

(Continuação da 1. pagina)

Não é verdade que eu tivesse exigido qualquer importancia ao sr. Ferreira.

Um cirurgião disse-lhe que me fôsem entregues com escudos, com o fundamento de que os médicos do Monte-pio não tinham obrigação de tratar dos serviços cirurgicos, com o que o sr. Ferreira concordou, não tendo naquella occasião apresentado a sua queixa á Direcção como era o seu dever.

Destes cem escudos, cinquentá foram entregues ao illustre cirurgião.

E' absolutamente falso que eu tivesse faltado ás minhas obrigações como médico, para com qualquer sócio, sem motivo plausivel.

A maior parte dos sócios declararam-se descontentes por os médicos receberem dinheiro d'alguns serviços prestados. Porém nada está escrito a respeito do carinho com que foram tratados.

O queixoso Sant'Ana, por exemplo, sobre este assunto só tem de dizer bem da minha humilde pessoa.

A tudo a que acabo de referir-me tenho a acrescentar que nenhum dos queixosos apresenta factos passados na constancia da ultima Direcção.

Porque não apresentaram os queixosos as suas reclamações ás direcções respectivas? Tanto mais quanto é certo que os contratos verbais relativos ás obrigações dos médicos foram successivamente alterados.

Por haver um médico que necessita dum emprego?

Tudo o que acabo de referir prova a falta de fundamento dos queixosos nas suas acusações.

Se alguma duvida existisse no espirito do julgador a respeito da completa victoria dos médicos, esta duvida teria desaparecido com mais de 40 depoimentos dos sócios a favor dos médicos, não contado com os que não foram juntos ao processo por varios motivos.

Alguns dos ultimos depoimentos (dr. Galvão, dr. José Antonio dos Santos, Hermegildo Chaves Paiva, etc. etc.) são tão brilhantes que só por si destroem toda a materia da accusação.

Reservei propositadamente o caso do senhor Octavio para o fim.

Estou convencido que o sr. Octavio foi varias vezes ao meu consultorio.

Esta convicção se fortaleceu quando o mesmo senhor me prometeu depôr no inquérito.

Agora o sr. Octavio declara que nunca me consultou.

Sendo assim, não se compreende que o mesmo senhor não me tivesse dito o que acabo de referir, quando lhe pedi para depôr, por o julgar reconhecido pela maneira como o tratei.

Estou persuadido que o sr. Octavio, vendo que mais de 40 sócios tinham deposto a favor dos médicos, cedendo a sugestões pretendeu com o seu depoimento destruir o efeito dos primeiros, querendo fazer acreditar que os sócios, não tratados pelos médicos, tinham sido solicitados por este para depôr a seu favor.

V.ª Ex.ª julgarão como entenderem.

Faro, 7 de Setembro de 1932.

José Filipe Alvares

Revogação de mandato

Para os devidos efeitos se anuncia que por notificação judicial feita a requerimento de MOINHOS REUNIDOS LIMITADA, sociedade por quotas de responsabilidade limitada com sede em Lisboa, foi revogada a procuração que a mesma sociedade tinha conferido a firma Graça & Martins, Limitada, de Faro, para diferentes fins e designadamente para administração do seu depósito na mesma cidade de Faro.

Lisboa, Setembro de 1932.

Com Procuração

O Solicitador

Abilio Barbosa Duarte Cruz

CASA, aluga-se na rua An- cal, tero de Quental, com dez divisões, quintal, poço e cave. Dirigir ao consultorio do dr. Alvares.

MUNDANISMO

ESPIRITUALIDADE

A Dinah Bandeira

Ela viera também conosco, e embriagava-se na contemplação da imensidade a perder-se ao longe em névoas azuladas. Estasiava-se na solidão do alto do cêro e na quietude que a envolvia. Dilatava-se o olhar pelos horizontes infinitos, saltando pelo rendilhado das serras, para vir descer, em vertiginosa correria, pelos declives das encostas ás planuras verdejantes, onde parecia ficar numa inação, numa passividade extenuante.

Agora, seus olhos perdiam-se enamorado pela brancura dos casais, semelhantes a um bando de pombas brancas que se honvessem disperso e quedado enaustas pelas abas dos montes, em busca de vigoroso alento, que as erguesse até ao alto. Mas os seus olhos não se podiam cansar. Tão depressa seguiam as faixas esbranquiçadas e zigzagueantes das estradas, formando complicado labirinto pela paisagem sem fim, como procuravam anciosos o vultoso doido das velas dos moinhos, cujo ruído monótono e distante se assemelha a um frémito de asas de um invisível enxame em busca de poiso.

Eo deslumbramento continua. A terra dir-se-ia um tapete enorme de cores vivazes, engrandecido e doirado pelo sol, que escorre farto, realçando as dobras cinzentas das sinuosidades em sombras. Nem sequer lhe falta o perfume fino e penetrante. São as giestas, o mato em flor, que incensam o ar como se fora um enorme turbilho evolutivo as suas ondas odoríferas.

Aquella vastidão, lá do alto, é de uma beleza impressionante, que nos deminue e engrandece, que nos atrai e repele, quando a comparamos ao nosso nada em face da imutabilidade paisagista que nos cerca, e que outros olhos virão contemplar, através dos tempos, quando já dos nossos nem sequer uma saudade restar!

(Malveira, Verão de 1932)

Lisboa, Setembro, 1932.

Tiago

Fazem anos

Em 13—D. Eugenia Leal Leote de Atafé, mlle, Maria Justina Lopes Mateus, D. Maria Tavares Belo e dr. Frutuoso da Silva.

Em 15—Virgílio Judice Guimarães.

Em 18—D. Maria Tereza Fonseca Leal de Oliveira e D. Maria Mascarenhas Salter de Souza.

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa, onde foi assistir ao casamento de sua irmã, o sr. Armando Marques. Sua esposa e filha ainda ali se encontram por alguns dias.

Está em Lisboa o sr. João Gaspar Ruivo, funcionario da Direcção de Estradas deste districto

Com sua esposa partiu para o norte o sr. dr. Correia Leal.

Retiraram de Salir para Alcantarilha mllles. Guilhermina, Artemisia e Raquel Almeida Alvares.

Esteve em Faro o maestro, sr. Pavia de Magalhães.

Retirou para Lisboa o sr. Antonio Adelino Leitão Correia.

Com sua esposa está em Faro o nosso conterraneo sr. José dos Santos Carlos Ribeiro, chefe da secretaria da Camara Municipal de Mealhada.

Está em Faro a sr.ª D. Maria Justina Frederico Crispim.

Foi nomeado aspirante provisorio da marinha, o sr. Antonio Eduardo Lopes Marques, filho do sr. Armando Marques.

Casamento

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, realiso-se o casamento da sr.ª D. Maria Josefina Marques, filha da sr.ª D. Josefina Marques e do capitão de mar e guerra medico, sr. dr. Eduardo Augusto Marques e irmã do nosso amigo sr. Armando Marques, desta cidade, com o sr. Agostinho da Cunha e Oliveira, filho da sr.ª D. Julia da Cunha e Oliveira e do sr. José Martins de Oliveira, já falecido.

Testemunharam o acto as mães dos noivos, o pae da noiva e o primo do noivo, sr. Barata de Oliveira, tenente coronel do estado maior.

Na residencia da mãe do noivo, foi servido, apoz o acto religioso, um finissimo lanche, findo o qual os nubentes partiram para o norte, onde passam a lua de mel.

Ministro da Instrução

Esteve ontem em Faro, acompanhado do sr. Braga Paixão, director geral do ensino primario, o sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, que seguiu para Vila Real de Santo Antonio.

PRECISA-SE

Official relojoeiro que seja bom artista, dando um fiador e provas de bom comportamento. Ourivesaria Braga—OLHÃO.

TRESPASSA-SE Um bom estabelecimento de mercearias, servindo para qualquer negocio.

Largo do Sol, 16—FARO.

PELA PROVINCIA

ESTOY

Realisou-se na passada quarta-feira, dia 7, na capela do Palácio desta localidade, gentilmente cedida pelos seus proprietarios, o auspicioso enlace de Melle. Iria Barreira da Ponte, filha do sr. Manuel Lazaro da Ponte, já falecido e da sr.ª D. Maria Barreira da Ponte, com o sr. José de Jesus Zeferino J.º, filho do sr. José de Jesus Zeferino e da sr.ª D. Maria da Purificação Zeferino, tendo paranin-fado o acto pela parte da noiva, seus tios sr. José Barreira e esposa e pela parte do noivo o sr. dr. Augusto Emiliano da Costa, medico municipal nesta localidade e esposa.

Findas as ceremonias foi feita uma curta visita ás dependencias do Palácio sendo servido em seguida em casa da noiva um delicado lunch tendo os noivos sido bastante brindados pela numerosa e seleta assistencia, os quais partiram para a Praia da Rocha em viagem de nupcias.

Na corbeile, que estava artisticamente arranjada, viam-se lindas e valiosas prendas.

Aos nubentes, que deverão fixar a sua residencia nesta localidade, desejamos uma longa lua de mel.

SILVES, 5

Nova Camara

A nova comissão administrativa da Camara Municipal deste concelho ficou assim constituída: tenentes Aires da Costa, José Ramires Velhinho, 2.º tenente Joaquim Lino Antonio, Bernardo Jacinto Junior e José da Cruz Guerreiro.

LUZ DE TAVIRA

10-9-932.

Realisam-se nesta localidade, nos proximos dias 18 e 19 do corrente as tradicionais Festas a N.ª Senhora da Luz e S. Luiz; que constam do seguinte programma:

DIA 18

A's 6 horas—Uma salva de morteiros iniciará o começo das festas.

A's 10 horas—Chegada da Banda Municipal de Tavira a qual percorrerá as ruas desta localidade.

A's 12 horas—Celebrar-se-há a festa de igreja a qual constará de missa solene a grsnde instrumental e vozes, acompanhada por um grupo de gentis senhoras desta freguesia prégando ao Evangelho o revendo conego dr. Antonio Baptista Delgado, orador de reputação, muito conhecido.

A's 18 horas—Saida da procissão que percorrerá o itinerário do costume e acompanhada pela referida banda. Haverá sermão ao recolher.

A's 22 horas—Abertura do arraial com iluminação electrica kermesse, tombola e concerto musical pela referida banda que executará os melhores numeros do seu vasto e escolhido repertório. No intervalo do concerto haverá Dancing abrilhantado por um magnifico Jazz-Band Olhanense do qual faz parte o eximio e muito conhecido pianista sr. Arnaldo Martins. Durante a noite queimar-se-hão profusamente lindissimos fôgos de artificio confeccionados por um habil pirotecnico.

DIA 19

A's 11 horas—Missa solene.

A's 16 horas—Chegada da Banda.

A's 17 horas—Tiro aos pombos havendo um prémio para o vencedor.

A's 22 horas—Abertura do arraial com os mesmos numeros da noite antecedente.

C.

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

De 13 de Setembro de 1888

Foi apresentado á direcção da Associação Protetora dos Artistas de Faro, pelo sócio sr. Joaquim Lopes do Rosario o projecto de edificação de um teatro circo pelo modelo do Coliseu de Lisboa, tendo contiguo um passeio ajardinado.

O capital para a exploração será adquirido por meio de titulos de emprestimo gratuito do valor de 4\$500 reis cada um.

Com a idade de sessenta e nove anos, faleceu em Tavira o sr. José Daniel da Franca Matos, abastado proprietario daquelle cidade. Exercera por diferentes vezes e sempre a contento geral, os cargos de substituto do juiz de direito, presidente da camara municipal e administrador do concelho.

PRECISA-SE Um socio capitalista para casa já montada e bem afreguezada, que disponha de vinte mil escudos. Nesta redacção se informa.

A aparecer em outubro:

«Introdução à vida intelectual»

pelo Prof. CRUZ MALPIQUE do Liceu de João de Deus

Edição da Imprensa da Universidade de Coimbra

Carlos Pedro Cabrita

Médico-Cirurgião

CLINICA GERAL E PARTOS

Avenida J. C. Mealha

Telefone 45

LOULE

Consultas das 2 ás 4

Praticante de Escritorio

Precisa-se no Sindicato Agricola—FARO.

Dr. Francisco Orte Real

Médico-Cirurgião

DIATERMIA

Tratamentos de doenças dolorosas pelo calor electrico)

Consultas das 13 ás 18 horas

Praça D. Francisco Gomes, 15-1.º

FARO—Telefone

BREVEMENTE

A publicação do sensacional folhetim intitulado

AS 11 HORAS DA NOITE DE SABADO

(Novela Historica)

Esta publicação consta de diferentes capitulos e terá um

EXORDIO

viario da Tapada da Fonte

Vila Nova de Famalicão

O aviario mais completo de Portugal e possivelmente da Peninsula

POSSUE:

a) s raças mais poedeiras em galinhas e patos, procedentes das mais consideradas blesages de todo o mundo, como as do Conde d'Anghny, Lafayette Poultry Farm, Mounford, Cam, Wykoff, Lienkenant Lethbridge, Chonnamnière, etc., etc., com records de 280, 290 e mais ovos no primeiro ano de postura.

b) As raças mais apropriadas para carne.

c) As melhoresses para exposição e concursos.

d) As mais bonitas aves de fantasia e luxo, mais de 50 variedades de galinhas e 16 de patos.

f) As mais praticas e scientificas chocadeiras e creadeiras conhecidas.

VENDA DE AVES E OVOS

ENVIAM-SE CATALOGOS

O viario, situado a 10 minutos de Vila Nova de Famalicão, pode ser visitado todos os dias a qualquer hora.

Mais de 3.000 visitantes no ultimo ano.—i telefonem.º 49.

Nos caçadores de bom gosto

Entre o grande sortido de armas de caça e de defesa, encontra-se uma espingarda das duas unicas existentes em Portugal—Idéal d'Arte—cujo preço na origem é de Esc. 18.750\$00 e vende-se por menos de metade do seu real valor. Os seus canos de 0,65 pde a carga a desigual distancia e o alvo é atingido com mais facilidade, rapidez e precisão do que com qualquer outra arma, devido á sua distinta e esmerada construção. O luxo e perfeição é tal, que excede toda a espectativa.

Espingardaria J. Viegas Mansinho — TAVIRA

PIRSOL (Registado)

Estudos aturados e experiencias variadissimas levaram á descoberta do PIRSOL, poderoso insecticida absolutamente eficaz no exterminio de todos os parasitas das arvores e plantas e especies pecuarias.

A formiga, a pinta amarela, a cochilha e tantos outros parasitas que atacam as varias arvores de fruto, o pulgão e a lagarta das vinhas, o piolho do feijão, etc. etc., que tão atterrosos trazem os lavradores, encontraram finalmente o poderoso combatente, graças á descoberta importantissima do PIRSOL.

E' tal a eficacia e utilidade do PIRSOL que os tecnicos da especialidade o aconselham dia a dia em variadissimos jornaes e revistas agricolas do nosso País, não só porque o PIRSOL não contém quaesquer productos causticos nem tóxicos que queimem ou envenenem os vegetaes, mas, também, porque quaesquer frutos ou legumes mal lavados podem ser ingeridos sem o menor perigo para a saúde.

De simples preparação e de muito fácil applicação—o PIRSOL—(producto de descoberta e fabrico nacional) conquistou em pouco tempo um lugar de destaque entre os productos do mesmo genero importados do estrangeiro, apresentando sobre eles a enormissima vantagem de não conter productos

que queimem ou envenenem os vegetaes e que, portanto, possam prejudicar-nos a saúde e a vida.

Comprovam em absoluto as nossas afirmações as referencias que transcrevemos, a seguir, escolhidas ao acaso das muitas que, por escrito, temos em nosso poder e á disposição do publico consumidor do producto:

«Iniciaram-se aqui, experiencias com o insecticida PIRSOL e, segundo verifiquei, deu resultados satisfatórios, mantendo a lagarta da couve e varios outros parasitas animais, sem prejudicar as plantas onde viviam».

(Do Instituto de Patologia Vegetal de Verissimo de Almeida - Lisboa.

«Assisti a experiencias com o insecticida PIRSOL contra o pulgão e a lagarta das vinhas. Os resultados foram ótimos, pois que matando os insectos em nada prejudicou ou vegetais tratados».

(a) José d e Calça e Pina da Camara Manuel, director da Escola Pratica de Agricultura de Evora.

«Tinha uns canteiros muito atacados de piolho, apliquei o PIRSOL e verifiquei que todos os insectos atingidos morreram imediatamente».

(a) Antonio Joaquim Banna—Evora.

«Utilizei o PIRSOL nos jardins e viveiros municipais desta cidade e fiquei maravilhado, com os resultados obtidos. Considero-o tão bom como o melhor insecticida estrangeiro».

(a) Carlos Eugénio d'Almeida, chefe dos jardins municipais de Portimão.

Etc., etc., etc.

PEDIDOS A

José Viegas Mansinho

TAVIRA

LANÇA AUTOMÁTICA DE JACTO CONTINUO---Sistema MOUTELA

Esta lança de jacto contínuo é a ultima palavra em aperfeiçoamento, satisfazendo todas as exigencias do operador, presentando-se para diversas applicações.

E' dotada de uma torneira reguladora, que se abre ou fecha conforme a precisão do jacto, prestando-se para pulverisação de latadas altas, arvores de fruto, oliveiras, laranjeiras, roseiras, assim como para desinfecção de casas, lavagens de paredes, regas de jardins, pulverisações de vinhas, batatas, feijão, etc.

A gravura representa o modo de manejar; o liquido pode ser transportado num balde para qualquer parte que seja preciso fazer a operação, bastando mergulhar o tubo de borracha com o chupador no liquido comendo, a friccionar, para logo dar o resultado desejado.

Preço completo a funcionar, com 2 metros de tubo de borracha, chupador em metal, torneira reguladora, boquilha repartidor

ESCADOS 85\$00

PEDIDOS A

José Viegas Mansinho

TAVIRA

Escola Industrial e Comercial de Tomáz Cabreira

Em Faro

MATRICULA

Carlos Augusto Lyster Franco, professor efectivo do Ensino Técnico e Director da Escola Industrial e Comercial de Tomáz Cabreira em Faro:

Faz saber que o Decreto n.º 18.420, de 4 de Junho de 1930, incorporou a extinta Escola de Pedro Nunes na Escola de Tomáz Cabreira desta cidade.

Estes dois estabelecimentos de ensino ficaram constituindo a Escola Industrial e Comercial de Tomáz Cabreira que, nos termos regulamentares, funcionará com todos os seus cursos industriais e comerciais no proximo ano lectivo.

Nesta Escola, que, em virtude do citado Decreto, passou por consideraveis transformações, tendo sido grandemente aumentada e melhorada em todos os seus ramos de ensino, é ministrado, além do Curso Commercial, o ensino dos seguintes officios:

Serralheiro, Carpinteiro, Costura caseira.

As condições da matricula encontram-se devidamente explicadas no Edital afixado á porta da Escola.

Na Secretaria prestam-se todos os esclarecimentos.

Escola Industrial e Comercial de Tomáz Cabreira, Faro, 29 de Agôto de 1931.

O DIRECTOR,

Carlos Augusto Lyster Franco

TEJO

O Cimento preferido em todos os trabalhos

Depositarios

SILVEIRA & HERDADE

FARO

PAGINA QUINZENA DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

Dirigida por FERNANDO PACHECO

11-9-922

Cronica da Quinzena

O ensino agricola e o Campo Experimental «General Ramalho»

O nosso país possui já varias escolas agricolas, que, na maioria dos casos, servem para diplomar alunos com o fim de occuparem cargos publicos. Dos grandes proprietarios rurais, existentes, podem-se por certo apontar a dedo aqueles que cursaram uma escola agricola ou que têm ao seu serviço um diplomado. Na nossa provincia, pelo menos, podem-se contar os que estão nestes casos. A falta de preparação mental e a rotina andam de mãos dadas e por isso ninguém se deve admirar dos insucessos de algumas explorações ou da improgessividade das outras. São tudo consequencias da falta de preparação ou da vontade dos grand seigneur.

Verdade, verdade, é que as escolas superiores de agricultura já são muitas. Quanto a nós precisavam-se de escolas rurais para ensino pratico, a ministrar aos rapazes do campo. Só assim se combateria, eficazmente, a rotina e as velhas praticas que por aí campeiam á-vontade.

Por entendermos que os municipios devem concorrer, na medida do possivel, para o progresso agricola das suas regiões ou concelhos, é que a Camara de Faro, por certo a unica em todo o país, lançou a idéa da organização dum Campo Experimental de Culturas, a que deu o nome de General Ramalho, em homenagem ao infatigavel batalhador do progresso agricola do Algarve. Trabalha-se já para que não demore o inicio das culturas, para assim se inaugurar uma realisacão que é inutil encarecer.

Neste Campo Experimental pode a mocidade, os rapazes do campo, aprender o cultivo duma horta, dum pomar e dum jardim, segundo os modernos processos. Será uma instrucção pratica e sob o ponto de vista rendimento, a que, para os que mais aproveitarem, não faltarão incentivos pecuniarios e estudos theoreticos, tendentes a um maior aproveitamento. E se esta iniciativa fôr bem sucedida, como esperamos, o ensino irá até outros dominios, como seja o da apicultura, avicultura, etc.

Preparar a mocidade para o futuro, integrando-a nos modernos processos de trabalho e produçãõ é um dever, e é uma obra que se impõe a quem administra. E, nesta convicção, não recuarêmos.

FERNANDO PACHECO

Columbicultura

Nem todos os columbicultores se dedicam á criaçãõ de «pombos correios», mas o certo é que, com um bocadinho de boa vontade, podiam dedicar-se todos a este ramo da columbicultura, necessaria na paz e indispensavel na guerra. Mesmo o patriotismo devia ser assim. Não é infelizmente.

Nesta mesma pagina, publicamos, no ano passado, algumas cartas e pequenos artigos, tendentes á formacão de uma Associação Columbófila do Algarve, por reconhecermos a sua necessidade, como meio de propaganda e obtenção de adeptos.

Movimento de Letras

Descontadas e protestadas

(Do Boletim da Direcção Geral de Estatística)

EM DESCONTOS: (1)

Em 30 de Junho findo, as principais praças do paiz, em relação ao distrito de Faro, apresentaram o seguinte movimento:

Lisboa—27.493 letras no valor de Esc.	168.185.047\$
Porto—65.079 letras no valor de Esc.	135.253.476\$
Coimbra—8.969 letras no valor de Esc.	11.607.507\$
Braga—4.173 letras no valor de Esc.	8.623.173\$
Faro—1.935 letras no valor de Esc.	7.084.599\$
Santarem—1.275 letras no valor de Esc.	5.727.726\$
Evora—577 letras no valor de Esc.	5.388.611\$
Leiria—2.411 letras no valor de Esc.	4.479.040\$

EM PROTESTOS: (2)

Lisboa—673 letras no valor de Esc.	6.668.589\$
Porto—318 letras no valor de Esc.	1.058.404\$
Santarem—280 letras no valor de Esc.	736.870\$
Braga—249 letras no valor de Esc.	713.618\$
Viana do Castelo 273 letras no valor de Esc.	602.912\$
Coimbra—275 letras no valor de Esc.	505.596\$
Aveiro—244 letras no valor de Esc.	501.125\$
Leiria—169 letras no valor de Esc.	492.199\$
Vizeu—217 letras no valor de Esc.	434.756\$
Faro—242 letras no valor de Esc.	396.550\$

Pelos numeros indicados acima, postos em confronto com os do mês de Maio, verifica-se que a situação do Algarve melhorou grandemente. Assim, a média em Junho foi de Escudos 3.661\$29 para os descontos e de Esc. 1.638\$63 para os protestos, por cada letra, contra Esc. 3.196\$90 e Esc. 2.145\$69, respetivamente, no mês de Maio.

Conclue-se tambem que, como praça de descontos, o distrito de Faro manteve o 5.º lugar e que como praça de protestos passou para o 10.º lugar, visto a respectiva verba ter atingido sómente Esc. 396.550\$00 contra Esc. 581.482\$00 em Maio!

(1) As praças que se seguem são inferiores em numerario.

(2) Não se incluem os protestos de moeda estrangeira.

Existe hoje esta Associação e queremos crer que da sua existencia pouca gente sabe. Não se ouve falar neste organismo. Ignoram-se os seus propósitos e desconhece-se o que tem feito. Bem sabemos que a sua existencia é recente e que por esta circunstançia é bem desculpavel o silencio que se fez á sua volta.

Talvez por esta circunstançia venha um dia a marcar a sua posição. Quem sabe?

Não se invocará, como razão desse silencio, o facto de não dispôr a Associação de jornaes que publiquem os seus comunicados ou mesmo de artigos escritos por alguns dos seus associados. Esta não pode ser invocada porque, por mais duma vez, lhes ofertamos esta pagina e estamos em crer que outro qualquer semanario desta provincia não recusaria a publicacão do que a Associação enviasse com esse fim.

Cabe-nos o direito destas leves censuras—se assim o entendem—por, com os nossos escritos havermos contribuido para a existencia da Associação Columbófila do Algarve.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Interesses do Algarve

COMERCIO EXTERNO DE FIGOS

VII

Era agora a vez de expôr as razões, a que obedeceu a organisação do Questionario publicado no artigo anterior, se antes de o fazer e ainda a titulo de preliminar, me não parecessem bem cabidas e absolutamente indispensaveis as considerações que se seguem, apenas applicaveis ao momento actual.

Tenho pelos jornaes a noticia de que a Junta Nacional de Exportação de Frutos aprovou as bases elaboradas pela sua Delegação no Algarve para regular o regime do comercio externo de frutos dessa provincia, ignorando eu quais elas sejam e nesta ignorancia ficaremos todos enquanto as suas disposições não sejam decretadas e promulgadas.

Sejam, porém, elas quais forem, uma cousa ha que atender desde já. Segundo o meu parecer, não poderão as mesmas entrar em pleno vigor imediatamente, nem este ano, nem mesmo talvez para o ano que vem, devendo caminhar-se nesta empresa lenta e progressivamente, a pouco e pouco, até se alcançar em cheio o exito do fim visado.

Porque, para tanto, ha que destruir, primeiro que tudo, as fundas raizes da tradiçãõ e da rotina, depois educar o produtor, o industrial e o comerciante para o novo regime e convence-los a aceitá-lo pelos beneficos que daí resultam; e finalmente pôr á disposicão de qualquer deles o material de saneamento de que careçam, já se sabe, onde a acção particular não venha exercer-se espontaneamente.

E tudo isto leva tempo, não se faz do pé para a mão. Do contrario será peor a emenda do que o soneto.

Por agora, este ano, se ainda for possivel, podia-se limitar talvez a acção apenas ao expurgo, já praticado por alguns exportadores perante os desastres de 1929-1931, não permitindo que o figo saia do Algarve sem receber esta operacão de saneamento.

Mas, bastará isto para valorisar a nossa industria e acreditar o figo portuez nos mercados estrangeiros, onde a sua decadência é já tão sentida? Penso que não. De que serve, com effeito, o expurgo feito no armazem do exportador? Certo é que matará as larvas, mas ficarão subsistindo os seus despojos e são, que foi sonho e aspiração de Antonio Padinha e Silvestre Falcão, não dispõem nem de meios indispensaveis, nem de pessoal, nem da necessária liberdade de acção acomodada ao modo de ser da agricultura algarvia. Muito tem eles feito.

Quem então? Os sindicatos agricolas? O ex-ministro da Agricultura, sr. Linhares de Lima, festejando em 1931 o dia das associações agricolas, consideradas por ele como alavancas poderosas do progresso da industria rural, e são, esqueceu-se de ter em atencão, que estes organismos agrarios não podiam remover o mundo agricola, como pretendia, sem o necessario ponto de apoio para o seu funcionamento. Assim o fiz sentir nas duas conferencias que fiz, uma em Lagos, outra em Lisboa, na Casa do Algarve.

Para que as associações agricolas possam desempenhar proveitosamente o seu papel, indispensavel é que disponham de fundos, que não tem e não podem provir de escassas quotasções, fundos que não tem, repito, a não ser que se transformem, de entidades produtoras, que são, em entidades consumidoras, como quasi todas o estão fazendo em arrancos de desespero para manter a sua precaria existencia.

Primeiro que tudo ha que fornecer, pois, fundos ás duas entidades mencionadas, ao Posto agrario e ás associações agricolas. E esse fundo só pode

provir, como ha trez anos venho pensando e trago indicado em artigos do «Seculo», do imposto que se lance sobre exportação dos frutos algarvios, um tanto por cada quilo.

Mas haja cuidado! Que a cobrança deste imposto seja feita apenas no Algarve, e de restrita applicação tão só aos interesses algarvios, como sejam, entre outros, missões agricolas internas e externas, subsídios para as associações agricolas, acquisição do material de saneamento, dotação do Posto ou Postos agrarios, campos experimentais, publicacão de folhetos para propaganda no estrangeiro, realisacão de fitas cinematograficas para o mesmo fim, premios a todos os interessados na ficoltura, sua industria e comercio, etc. etc.

Que este imposto, insisto, seja cobrado apenas no Algarve e applicado unicamente a servios ovos depostos, privados da facultade de eclosão, não ha duvida, mas ficam, mesmo assim, mortos, como vi em amostas de caixas que me foram apresentadas pela União dos Exportadores e a sua presença, ainda nesse estado, não deixa de ser repugnante e depreciadora das qualidades rapidas do fruto, subsistindo uma das causas do seu descredito.

Resulta daqui que o regimen do saneamento tem de começar pela arvore e na arvore, estudando-se devidamente os preceitos em que tem de ser estabelecido, passar depois ao almanchar, daí para as tulhas do armazem do produtor e por fim para as oficinas e armazens do industrial e comerciante.

Não se vê desde que já que a educação para isso do produtor algarvio ainda não está feita e fazê-la deve levar tempo? Depois haverá já material de saneamento preciso para poder acudir a todos os pontos do Algarve a tempo e horas, dentro do curto praso que media entre a maturação do figo e a sua industrialisação nos fumeiros?

Mas há mais. Não é só a inquinação do figo algarvio pelas larvas que o molesta e o faz desmerecer nos mercados estrangeiros; outras exigencias desses mercados ha, imprescindiveis, que constarão das respostas ao Questionario, exigencias a que haverá que se atender, se quizermos valorisar a ficoltura algarvia e pô-la em paralelo e em estado de disputar a concorrência com as similares estrangeiras. Carece tudo isto de uma longa e lenta preparacão do ambiente da industria ficolcola, preparacão que tem que ir desde o produtor ao comerciante, para o que ha necessidade de recorrer a constantes e reiteradas missões agricolas no Algarve e larga difusão de instruções a seguir, profusamente espalhadas na provincia, a par do fornecimento do material de saneamento no quantitativo exigido para completa satisfacão dos pedidos momentosos.

Quem pode fazer isto? Quanto a missões e demonstrações experimentais e elucidativas é função do Posto agrario, a cuja testa se encontram, felizmente para o Algarve, dois profissionais dos mais distintos e dedicados aos interesses agricolas da provincia, mas que para o desempenho cabal da sua missão do Algarve, para que, aliás, não seja devorado em desprovelto do Algarve.

Por fim recomendo a todos a compra dos boletins comerciais, publicacão do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, onde, segundo a informacão do sr. Francisco Antonio Correia, serão publicadas as respostas dos agentes consulares ao Questionario formulado sobre a ficoltura.

1-9-922

Ludovico de Meneses

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela.

Problemas algarvios

As alfarrobas e a crise

A cerca deste importantissimo assunto, cujo valor ninguém afoitamente poderá negar, muito se tem escrito. Nós, propriamente, em vários artigos, temos focado todos os aspectos, por assim dizer, deste momentoso problema. Para o Algarve a questão da alfarroba, como a dos figos e das amendoas, são assuntos de primeira grandeza ou magnitudede. Estas riquezas caracteristicamente regionaes, absolutamente algarvias, carecem duma defesa persistente e continua sob todos os seus multiplos aspectos. Muito se tem dito e muito se tem escrito e por muito que isso pareça, ainda é pouco, por se estar longe do seu termo.

Por isso voltamos hoje a versar, mais uma vez, a questão da crise das alfarrobas. E fazêmo-lo no desejo de concorrer para a sua melhoria e ainda com o fim de divulgarmos a persistente acção do grande amigo do Algarve que é o dr. Ludovico de Meneses. Muito lhe deve já o Algarve, porque, pela sua incansavel e brilhante pena e pela sua palavra fluente, vem, desde há muito, batalhando pela prosperidade e engrandecimento da nossa provincia. Quem assim se dedica pelo bem da provincia, muito deve merecer de todos nós.

Ao dr. Ludovico de Meneses não podia passar em branco o problema das alfarrobas e nas suas brilhantes «Cartas de Lisboa», publicadas no nosso colega «O Correio do Sul», vem debatendo, sucessivamente, este mesmo assunto ou mais propriamente a crise da alfarroba.

Para o dr. Meneses a solução da crise não reside na distillação e emprego do alcool da alfarroba como carburante. Nos varios artigos, publicados nesta pagina da nossa modesta autoria, já afirmamos o mesmo, accentuando que a distillação não resolvía o problema por completo, nem jámais o resolveria. E porque? Di-lo o dr. Ludovico de Meneses: *Há, porém, um grave inconveniente no emprego do alcool puro como combustível: é o necessitar um carburador adequado e os motores poderem sofrer compressões elevadas, que exige, para se tornar económico. Porquê? Ninguém está disposto a pôr de parte, pelo menos no momento, os motores existentes. E ainda porque? Não há tão pouco existencias suficientes de alcool que justifiquem a fabrico em série de motores e alcool, para o que não existo ambiente entre os compradores. Para isso contribue aquelle que ao alcool é feito pelos trusts produtores de combustiveis minerais.*

Como se vê, o problema das alfarrobas, quanto ao debelamento da sua crise por meio da distillação ou fabrico de alcool puro, não tem por este meio viabilidade ou soluçãõ. Pode-se e deve ser autorisada a distillação, mas como meio de atenuar a crise e para isso é necessário que os vinhos deem o seu «beneplácito», e, ainda assim, terêmos duvidas na sua eficacia, pois será bom não esquecer que o preço das alfarrobas está ainda dependente de outros productos mais baratos ou de maior rendimento na fermentacão.

Ainda admitindo que a crise da alfarroba se resolva em grande parte com a distillação, conseguindo uma melhoria de preço, há que contar com a concorrência gazolineira dos grandes trusts em continuas baixas e altas daquele producto para determinar as flutuações de preço do alcool, quando este, por lei, fôsse misturado em qualquer percentagem com aquelle.

Concordamos com a distillação, repetimos, mas não como soluçãõ do problema ou da sua crise, mas, como forma de a atenuar.

A grande soluçãõ, a maior, certamente está na industrialisação da alfarroba, como producto alimentar do gado. Estamos muito convencidos, que é esta a verdadeira soluçãõ. Mas, para

INDICAÇÕES UTEIS

No campo

Continuam as lavras de preparo para as sementeiras do outono; dão-se os ultimos retoques na limpeza e preparo dos lagares para o fabrico do vinho; iniciam-se as vindimas logo que as uvas atinjam a sua perfeita maturação; começa a colheita de azeitonas para conserva e para mēsa; semeiam-se aveias de inverno e trēvos; prossegue o desmonte das terras novas que se pretendam cultivar, etc. Nas regiões onde se cultiva o serraceno, procede-se á recolha e aproveita-se a folhagem e os caules para alimentacão das vacas. Tambem se colhe neste mês as massarocas de milho, o canhamo e as batatas. Efectua-se a sementeira de centeio e leguminosas para forragem verde. O melhor trēvo para este effeito, é o conhecido por *trēvo da Alexandria*.

Na horta

Semeiam-se cenouras, cerefolio, couve-repólho York (que é muito temporal), couve-flôr, espinafres, mostarda da China, cebola branca, salsa, rábanos, rabanetes, etc. Recolhem-se as flores do açafraõ e lúpulo e bem assim as sementes da alfaca e dos trēvos. As couves de Milão, Lombarda e repólho tambem se semeiam neste mês.

No jardim

Semeiam-se Açaíates de pata, Amôres perfeitos, Assembleias, Begonias Sempervivum, Bocas de lobo, Calendulas (maravilhas), Chagas, Cinerarias, Ervilha de cheiro, Esporas, Estrêlas do Egipto, Galhardas, Goivos, Gipsófilas, Linho, Margaridas, Miosótis, Papoulas, Primulas, Verbena, Craveiros. Continuam-se a fazer reproducões.

Crissantemos: continuam-se com as regas gordas que devem ser dadas duas vezes por semana, muita vigilancia com a supressão de botões laterais e rebentos de baixo.

Ao primeiro signal de pulgão pulverisações com Pirsol a 10%, sendo conveniente fazê-las de baixo para cima afim de apañhar a pagina inferior da folha que é no geral o lugar preferido por elles.

No lagar (vinhos)

Ao iniciar-se a vindima, deve estar tudo disposto no lagar no que respeita ao material ou utensilios a empregar. Para se obterem bons vinhos, aconselha-se a separacão das uvas sãs das alteradas; observar a maior limpeza e procurar que as fermentações sejam regulares. O bom vinicultor deve ter presentes os seguintes principios:

a) Pisar imediatamente toda a uva que chegar ao lagar.

b) Imergir, quando se labora em tinto, todas as partes solidas no liquido, enquanto dure o encubado.

c) Procurar que as fermentações se desenvolvam em temperaturas que não sejam inferiores a 15 graus centigrados, nem superiores a 28.

d) Passar os móstos quando marquem zero no glucómetro.

Quando se pretenda obter vinhos rosados ou claretes, o encubado prolonga-se só de doze a vinte e quatro horas como maximo. Quando se trata de obter vinhos brancos, não se procede ao encubado.

isso, é indispensavel conseguir-se o seguinte:

a) Colher e armazenar a alfarroba em locais onde não haja humidade e onde a mesma não seja atingida pelas chuvas.

b) Não praticar jámais a *chuvia artificial* ou natural, para acudir mais ao peso.

c) Obterem-se tarifas baratas no caminho de ferro, para que a farinha da alfarroba possa chegar a todos os recantos do paiz sem encargos insuportaveis. (1)

E, assim, teriamos resolvida a crise da alfarroba, exportando-a como farinha alimentar para os gados e distillando-a para fabrico de alcool.

J. C.

(1) Vide o artigo «A industria e a agricultura perante o problema dos transportes», publicado na pagina n.º 48 de 10-4-922.

**Ao comercio de ferragens,
drogas, louças, vidros, etc.**

BOM TRESPASSE

Do estabelecimento do falecido comerciante

AUGUSTO VIEIRA DOS REIS

Rua Infante D. Henrique, 97, 99, 103, 105 e 107
Largo da Madalena, 11

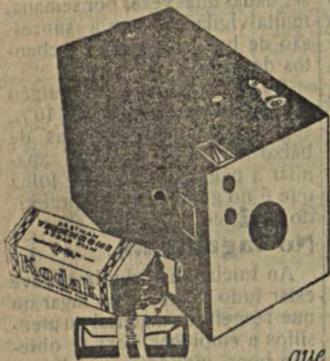
Trespasa-se esta antiga e muito acreditada casa que teve sempre numerosissima clientela, o que prova facultando a escrita, e continuará a tê-la em virtude de estar situada num dos melhores locais da cidade e ser muito conhecida de toda a provincia, que sempre lhe tem dado a preferencia.

O trespasse faz-se com toda a sua grande existencia de mercadorias, todos os moveis, utensilios, estantes, armazens, etc, etc.

A quem este negocio interessar, presta todos os esclarecimentos

Joana dos Santos Reis

RUA DR. JUSTINO CUMANO—FARO



*A caixa magica
que mostra o vosso passado*

Apenas por 50\$00 podeis adquirir um Popular Hawk-Eye—o aparelho fotografico tão simples e pratico que uma criança aprende a maneja-lo em poucos minutos.

Para obter fotografias perfeitas com o Popular Hawk-Eye basta centrar o visor e disparar; reünem-se assim sem dificuldade as mais belas recordações que, passados alguns anos, constituirão a completa historia da vossa vida e dos vossos entes queridos: o vosso passado.

Popular Hawk-Eye
por 50 Escudos

A qualquer hora... com qualquer luz...
com qualquer tempo... use sempre:

Verichrome

Película unicamente fabricada por Kodak e garantia de boas fotos.



KODAK, LTD. — Rua Garrett, 33 — LISBOA

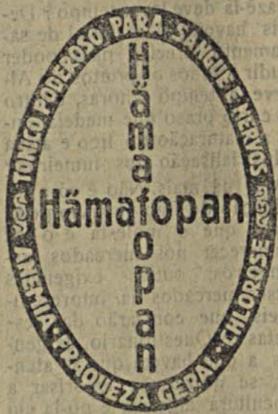
Emblemas

Da Liga Nacional de Defesa dos Animais, vende o sócio correspondente Emilio Fernandes Moita, Tipografia «O Algarve»-FARO.

Arménio França e Silva
Médico-Veterinario
FARO

O ALGARVE, vende-se na Livraria Copeta

'OAZ' dos Tónicos



A venda nas principais farmacias
Deposito: Rua D. Pedro V, 34—LISBOA

Antonio Tomaz Ramos (Sobrinho)

Especialidade em frigorificos e caixas isoladoras para gelo, apropriadas para conservação de generos, carnes, peixe, frutas, licores, etc.

Officina de fñnleiro
Rua Ferreira Neto, 22-24

FARO

Praia da Luz
(LAGOS)

Casal distinto desejava encontrar boa pensão em meados de Outubro a meados de Novembro em casa particular de pessoa de trato fino, que seja muito asseada e tenha as comodidades higienicas indispensaveis. Pretende-se quarto amplo com vista de mar e optima comida, de preferencia na Praia da Luz (Lagos), mas pode ser tambem noutra praia tranquila da costa algarvia. Resposta com todos os detalhes a este jornal ás iniciais C. P. R.

Vende-se

Uma propriedade junto á Carreira de Tiro.
Quem pretender dirija-se aos herdeiros de Antonio do Poço, Rua de Alportel, 55—FARO.

Estudantes

Pensão proximo do liceu, sendo estudantes até 16 anos de idade.

Trata-se na Rua de Santo Antonio, 32 A—FARO.

Caixas de figos

Vendem-se vazias de 10 quilos armadas ou para armar.

Dirigir a:

MEALHA & ASCENSÃO L.da

FARO

VENDE-SE Todo o mobiliario da extinta casa bancaria José Henriques Lotta, Lda., que consta de varias secretarias, uma escrevaninha, um contador, dois balcões e dois Cofres grande á Prova de Fogo.

Quem pretender dirija-se Eduardô Balchior—FARO

Casas a prestações?!!
novas e sem inquilino

VENDEM-SE

2 moradas em Faro, pagando apenas 35% no acto da compra e o restante em prestações mensais.

Informa A. Santos, Rua Serpa Pinto 110—FARO.

CASA grande, com quintal, na Rua Infante D. Henrique n.º 204, vende-se com a chave na mão.

Trata-se na mesma casa.

PIANO Precisa-se alugado. Nesta redacção se diz.

Professora

Para educação de meninas sabendo bem francez, portugues, piano e trabalhos manuaes, vivendo e sendo tratada como familia dando referencias. Dirigir condições a Antonio Judice Magalhães Barros—Praia da Rocha.

Officina Siderotecnica

Estrada da Circunvalação, 25—FARO

Consultas veterinarias ás quartas e sabados, das 15 ás 16 horas, pelo dr. Armenio França e Silva.

António Bentes & C.ª L. da

7--Rua Conselheiro Bivar--9

FARO

Endereço Teleg. (Steamship Navigare)

Telef. 182

Agentes de Navegação

Marques, Vaz Velho & Caiado Ld.

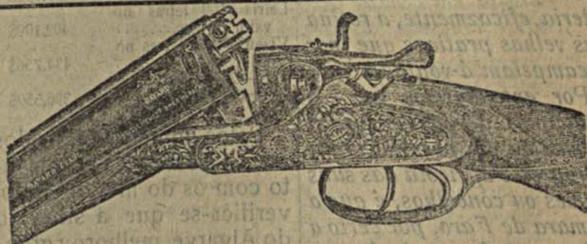
IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabrica de conservas de peixe

Fonecedores de caixotaria para conservas



ESPINGARDAS

DE VARIAS MARCAS E MODELOS E RESPECTIVAS MUNIÇÕES

José Viegas Mansinho TAVIRA

DEUTSCHE LEVANTE LINIE

(Hamburg Amerika LINE—NORDEUTSCHER LLOYD)

Linha do norte de Europa

Serviço regular e rapido com saídas de 6 em 6 dias directo dos portos do Algarve para:

ANVERS--HOLANDA e HAMBURGO

e quinzenal para

LONDRES e BREMEN

Linha do Mediterraneo

Saídas quinzenais para os portos de:

Alexandria—Alexandrette—Jaffa—Haifa—Cyprus

e todos os portos da

SYRIA E GRÉCIA

Agentes gerais na costa do Algarve:

Antonio Bentes & C.ª L. da

7-Rua Conselheiro Bivar-9—FARO

Teleg.—NAVIGARE

Telef.—182 141